

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**A DINÂMICA DAS CATADORAS QUE TRABALHAM NO LIXÃO DO
MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB**

SUZY NUNES CRISPIM

Cuité-PB

2013

SUZY NUNES CRISPIM

**A DINÂMICA DAS CATADORAS QUE TRABALHAM NO LIXÃO DO
MUNÍCIPIO DE CUITÉ-PB**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado à coordenação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciando em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. MSc. Caroline Zabendzala Linheira

Cuité - PB

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

C932d Crispim, Suzy Nunes.

A dinâmica das catadoras que trabalham no lixão do município de Cuité - PB. / Suzy Nunes Crispim. – Cuité: CES, 2013.

42 fl.

Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2013.

Orientadora: Caroline Zabendzala Linheira.

1. Cidadania - catadoras. 2. Lixão - meio ambiente. 3. Problemas socioambientais. I. Título.

Biblioteca do CES - UFCG

CDU 372.832

SUZY NUNES CRISPIM

**A DINÂMICA DAS CATADORAS QUE TRABALHAM NO LIXÃO DO
MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Ciências Biológicas da Universidade Federal de
Campina Grande, como um dos requisitos para
obtenção de título de Licenciada em Ciências
Biológicas.

Aprovado em ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Msc. Caroline Zabendzala Linheira (Orientadora)

UFCG-CES

Prof. Dra. Ana Maria da Sila (Titular – Interno)

UFCG-CES

Prof. Msc. Paulo Anchieta Florentino Cunha (Titular – Interno)

UFCG/CES

Prof. Dra. Claudia Patrícia F. dos Santos (Suplente)

UFCG/CES

Cuité, PB

2013

**“Vivemos numa sociedade hipócrita,
que só pensa em resolver algum problema,
quando este lhe incomoda de perto”.**

Daniel Tomaz

Ao meu pai e irmão (*in memoriam*).

Dedico

AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo a Deus por tudo na minha vida, principalmente por ele ter me iluminado nessa minha caminhada acadêmica e poder ter concluído.

À minha mãe Sinina, que superou muitas barreiras durante sua vida me ajudando sempre a conseguir essa conquista.

À minha irmã Solange, que sempre torceu por mim.

Ao meu pai Amadeu (em memória) que está muito feliz vendo sua filha realizar seu sonho.

Ao meu irmão Soleandro (em memória), que está orgulhoso comemorando comigo essa vitória.

À minha amiga-irmã Ângela Pontes, que sempre esteve me ajudando, que Deus te abençoe sempre. Obrigada por tudo!

À minha amiga-companheira Alcione, que durante todo o curso sempre caminhamos juntas uma ajudando à outra.

Aos meus amigos que sempre torceram e confiaram em mim.

Aos amigos que fiz durante o curso, que abrilhantaram essa caminhada, cada disciplina paga era uma felicidade em geral. Que Deus ilumine cada passo de vocês.

À minha orientadora professora Msc. Caroline Zabendzala Linheira, por ter ajudado e acreditado em mim, aceitando o convite de orientar-me na pesquisa.

Aos professores Dra. Ana Maria, o Msc Paulo Anchieta e a Dra. Claudia Patrícia, por terem aceitado o convite de fazer parte da banca, enriquecendo esse momento tão importante na minha vida.

Aos catadores, que sem eles minha pesquisa não teria existido.

À equipe FARMALIMA, na pessoa de Joaci, que todas as vezes que precisei ausentar do trabalho por causa dos estudos fui autorizada, meu muito obrigada.

Aos amigos vendedores que sempre deram força para concluir meu curso.

Meu muito obrigada aquelas pessoas que disseram que eu não iria conseguir conciliar os estudos ao trabalho. Consegui!!

Enfim, obrigada a todos que direto ou indiretamente, me ajudaram a chegar aqui.

CRISPIM, Suzy Nunes. **A Dinâmica das catadoras que trabalham no Lixão do município de Cuité- PB**. Monografia de conclusão de curso. Universidade Federal de Campina Grande. UFCG, Cuité/PB, 2013.

Resumo

O lixo é considerado um dos grandes problemas socioambientais brasileiros. Nas unidades de destinação final de resíduos sem qualquer tipo de controle estão as condições de trabalho de uma parcela da população cada vez mais crescente e pouco reconhecida, os catadores. Esse trabalho teve como objetivo principal conhecer a dinâmica do lixão do município de Cuité-PB. Como também conhecer o perfil dos catadores e sua rotina de trabalho, identificar as principais dificuldades encontradas na hora da coleta, conhecer as características qualitativas e quantitativas do lixo. Foi realizada uma pesquisa etnográfica, no qual permite uma relação direta do pesquisador com o espaço por ele pesquisado. Os resultados coletados foram descritos em narrativas tentando descrever os lugares, as pessoas, as situações vivenciadas e observadas, as atitudes das pessoas no cotidiano, as falas coletadas através das entrevistas e depoimentos.

Palavras chaves: catadores, lixão problemas socioambientais.

CRISPIM, Suzy Nunes. The Dynamics of pickers working in the municipality of dump Cuité-PB. Monograph of completion. Federal University of Campina Grande. UFCG, Cuité / PB, 2013.

ABSTRACT

Waste is considered one of the major social and environmental problems in Brazil. Units of disposal of waste without any type of control are the working conditions of a portion of the population increasingly growing and little recognized the pickers. This study aimed to understand the dynamics of the city dump of Cuité-PB. But also know the profile of collectors and his work routine identify the main difficulties encountered in collection time, meet the qualitative and quantitative characteristics of the waste. We performed an ethnographic research, which enables a direct relationship between the researcher and the researched space for it. Our results were described in narrative trying to describe the places, people, situations experienced and observed, people's attitudes in the everyday, the statements collected through interviews and testimonials.

Keywords: pickers, dump, social and environmental problems

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da Paraíba, com destaque a cidade Cuité.....	25
Figura 2: Lixão do município de Cuité.....	26
Figura 3: As imagens (A e B) mostra a construção do aterro sanitário provisório.....	27
Figura 4: o lixo depositado no aterro.....	27
Figura 5: carros chegando com o lixo.....	32
Figura 6: Imagens A e B: lixo armazenado preparado para a venda.....	33
Figura 7: como o lixo era enterrado.....	36

LISTA DE SIGLAS

CBO- Classificação Brasileira de Ocupações

CEMPRE- Compromisso Empresarial Para Reciclagem

CES- Centro de Educação e Saúde

CNEA- Conferência Nacional de Educação Ambiental

DETRAN- Departamento Estadual de Trânsito

GRE- Gerência Regional de Educação

GRS- Gerência Regional de Saúde

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INSS- Instituto Nacional do Seguro Social

PIEA- Programa Internacional de Educação Ambiental

SUDENE- Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

UFCG- Universidade Federal de Campina Grande

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

Introdução	12
Capitulo I.....	16
A PROBLEMÁTICA SOCIOAMBIENTAL DO LIXO.....	16
A história do lixo	16
Do lixo ao lixão.....	18
Consumo e consumismo.....	20
Poluição ambiental	22
CAPÍTULO II.....	24
A GESTÃO DO LIXO EM CUITÉ.....	24
Histórico do município.....	24
O Lixão de Cuité.....	26
CAPÍTULO III	29
OS CATADORES E SUA RELAÇÃO COM O LIXÃO	29
Metodologia aplicada.....	29
O catador de materiais recicláveis	30
As catadoras de Cuité	31
Considerações finais	38
Referências	40

INTRODUÇÃO

O homem inicia sua descoberta como ser influente no meio físico em que vive desde os primórdios do tempo, até chegar a uma consciência ambiental, a qual tem sido discutida intensamente nas últimas décadas, embora se saiba que em quase todos os discursos estão diretamente associados unicamente à preservação da natureza.

No início de seu desenvolvimento, esses descartavam materiais essencialmente orgânicos de fácil degradação. Somado a isso, os hábitos da população primitiva eram extremamente simples e se consumia apenas o essencial para a sobrevivência, concordando a situação com as populações da época passada que eram constituídas por poucas habitantes.

Com o passar do tempo, a fixação do homem, os agrupamentos maiores, a criação das cidades e o desenvolvimento do capitalismo industrial, proporcionaram a construção da sociedade como uma imensa coleção de mercadorias. Após a Revolução Industrial, com o avanço dos processos de industrialização e a urbanização houve um aumento na produção de resíduos, que passou a ter uma composição cada vez mais diversificada e perigosa. Começou-se a usar os recursos naturais como matéria-prima para a produção industrial, acompanhado pelos hábitos de consumo e desperdício altamente estimulados na população, contribuindo para a geração ampliada e variada de lixo que se constitui nas cidades e metrópoles. (ABREU E PALHARES, s/data).

De acordo com Calderoni (2003 apud Waldman, 2010).

Lixo seria todo o material inútil, todo material descartado posto em lugar público, tudo aquilo que “se joga fora”, “não presta”, condição à qual são evocadas longas catilinárias devotadas à sua nocividade, periculosidade, intratabilidade etc. Outro conceito qualifica o lixo como sendo as “sobras” no processo produtivo (p.18).

No ano de 2010 o Governo Federal publicou a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS, estabelecida pela Lei 12.305/2010 e regulamentada pelo Decreto 7.404/2010 que trata do gerenciamento e da gestão integrada dos resíduos sólidos em nosso país, ou seja, todos (gestores, consumidores e comunidade em geral) terão responsabilidades no descarte do que não tiverem mais a intenção de possuir. Essa lei é bastante atual contendo instrumentos importantes para permitir o avanço necessário ao país no enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos.

A Lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos define resíduos sólidos como:

Material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnicas ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível (art. 3º, XVI).

A mesma, institui a responsabilidade compartilhada dos geradores de resíduos: fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes, os consumidores e os titulares dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos (art. 30º).

A Lei determina a criação de metas importantes que irão contribuir para a eliminação dos lixões e institui instrumentos de planejamento nos níveis nacional, estadual, microrregional, intermunicipal, metropolitano e municipal, além de impor que os particulares elaborem seus Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos.

No Estado da Paraíba, dos 223 municípios, 18 estão contemplados com Aterros Sanitários Privados, sendo simplificado, metropolitano ou ainda em implantação (SUDENE, 2011). O município, embora sendo de pequeno porte, torna-se polo regional, pois congrega a 4º Gerência Regional de Educação (4º GRE), a 4º Gerência Regional de Saúde (4º GRS), agência do INSS, agência do DETRAN e o Consórcio

Intermunicipal de Saúde. Vale ressaltar que a implantação de um campus universitário na última década, contribuindo também para o desenvolvimento da cidade, trouxe benefícios assim como consequências socioambientais, no que diz respeito ao acréscimo do número de habitantes, pois acarretou uma maior demanda de consumo, refletindo no aumento desorganizado da produção de lixo.

Esse trabalho de caráter etnográfico permitiu o entrosamento entre pesquisador e grupo observado, através de uma relação construtiva de aproximação gradativa, sendo conduzida pelo estudo e explanação holística dos resultados coletados, e no campo refletido das ações humanas. Os resultados coletados foram descritos em narrativas sobre o cotidiano dos entrevistados, não perdendo o foco da etnografia que copila de forma coesa e contextualizada o fato explorado.

De acordo com Laplantine (2003);

A etnografia surge no cenário da antropologia, a partir do momento em que não há mais separação entre aqueles que observavam e que tinham o conhecimento sobre as comunidades no seu contexto e os pesquisadores que, em seus gabinetes, analisavam os dados. Assim, o etnógrafo começa a efetuar ele mesmo sua pesquisa de campo através da observação direta, de modo que o trabalho de campo é a própria fonte da pesquisa.

A condução desse trabalho nasceu de uma visão empírica pelo contato direto com o ambiente estudado, chamando a atenção pelo sistema de sobrevivência dos catadores do lixão no município. Fato curioso é que diante deste cenário, registramos a presença de munícipes realizando atividades esportivas, o que despertou à observação do lixão e das atividades desenvolvidas nas imediações. Após uma visita ao lixão, percebeu-se que existiam vários catadores, surgindo à curiosidade de saber quem são o que fazem e o que tiram do lixo. Portanto, o projeto “A DINÂMICA DO LIXÃO DO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB”, busca apresentar a realidade vivida pelos catadores do lixão e tecer algumas reflexões sobre o lixo como um problema socioambiental.

A escolha por esse tipo de pesquisa se fortaleceu devido à etnografia estar sendo utilizada como processo de construção de conhecimento em alguns trabalhos na área ambiental: Magera, 2003; Silva, 2010; Grecco, s/data;

Estruturada em capítulos, a monografia se organiza da seguinte maneira: o primeiro tópico discute sobre a “Problemática Socioambiental do Lixo”, fazendo um breve relato sobre a história dos resíduos desde o homem pré-histórico até o homem pós-revolução industrial; o segundo trata sobre “A Gestão do Lixo Em Cuité”, apresentando o local de estudo a partir de um histórico sobre o município, e em seguida, a descrição do lixão; o terceiro capítulo dispõe sobre “Os Catadores e sua Relação com o Lixão”, expondo o perfil dos catadores e sua rotina de trabalho.

Capítulo I

A PROBLEMÁTICA SOCIOAMBIENTAL DO LIXO

A história do lixo

No período da pré-história, o homem era um ser nômade, vivia em grupos e morava em cavernas, sobrevivendo totalmente da natureza, alimentava-se de caça, pesca e vegetais, dos quais não era encontrados em abundância nos lugares onde se instalavam. Para suprir suas necessidades de recursos em termos alimentares ele mudava de local com muita frequência garantindo assim sua sobrevivência. Como agente de mudanças o homem nômade não produzia no meio o qual estava inserido uma quantidade significativa de lixo, eram encontrados restos de alimentação (ossos de animais), utensílios feitos de pedra, cadáveres, metal (pontas de flechas) e argila (cacos de vasos de cerâmica), gerando assim nesse aspecto um lixo orgânico, cujos resíduos passavam por um processo de decomposição natural sem produzir acúmulo, não prejudicando assim o meio ambiente. Disponível em <http://www.recicloteca.org.br/inicio.asp?Ancora=2>.

O homem veio evoluindo e buscando se fixar em um lugar, deixando de ser nômade, causando reflexo na produção de lixo que começou a aumentar com sua evolução, onde o mesmo foi formando grupos sociais que se fixaram em certos lugares, e logo após estabeleceram as comunidades, originando o surgimento das cidades. Com isso, os resíduos sólidos começaram a serem acumulados em um único local, tornando-se uma problemática socioambiental. Diante desse novo quadro social, foi necessário a tomada de decisão para atenuar o efeito negativo causado por essa exposição.

De acordo com CEMPRE (2009):

A antiguidade clássica do lixo pode-se dizer que a necessidade de se livrar dos restos de alimentos e outros materiais, bem como do esgoto, já era motivo de discussão na Grécia Antiga. As pesquisas indicam que no ano 500 a.C. a cidade de Atenas criou o primeiro lixão municipal, exigindo que os detritos fossem jogados a cerca de dois quilômetros das muralhas que a cercavam.

Observa-se que as civilizações antigas, exemplificando a Grécia, principalmente a cidade de Atenas, já comungavam com o pensamento que levava a necessidade do controle do lixo o qual atraía muitos insetos que transmitiu muitas doenças e epidemias. Onde uma das primeiras tentativas de combaterem essas epidemias foi cobrir o lixo com terra, o que denominaram de aterro.

Após esse período, durante o processo da revolução industrial por volta do século XVIII, aproximadamente no ano de 1850, e sequenciando esse, houve um grande aumento da população, como também da produção industrializada e artificial, aumentando a facilidade de consumo e conseqüentemente o fator do desperdício, promovendo a produção de lixo que aumentou drasticamente assim como a diversificação de sua composição. Nesse mesmo período com a Revolução Industrial ainda ocorreu à substituição do uso de matérias-primas naturais pela utilização dos materiais sintéticos.

Magera (2003) confirma esse relato, quando diz:

Inicialmente, o lixo gerado era composto somente de excrementos, mas, posteriormente ao advento da atividade agrícola (Idade Média) e da produção de ferramentas e mercadorias industriais (Revolução Industrial), surgiram os restos da produção e os próprios objetos, após sua utilização. Com o crescimento populacional registrado no século XX e a forte industrialização, trazendo muitas opções de consumo, os resíduos aumentaram de forma exponencial, trazendo sérios problemas de ordem ambiental para a sociedade (p.35).

Após a revolução, o mundo passou por intensas evoluções tecnológicas e científicas, além disso, houve a dispersão de empresas incentivando o consumo em massa, lançando produtos e atrativos aos consumidores. As fábricas começaram a produzir artigos para o consumo, potencializando o excedente de produtos o que acabou por originar um acúmulo de lixo no planeta. O perigo desse lixo produzido é que deixou de ser basicamente orgânico e se tornou em sua maioria inorgânico, sendo encontrados, por exemplo, em produtos como: pilhas, plásticos, ferro, borracha etc., produtos cuja

matéria prima possui longa vida para poder se decompor, ficando por décadas jogadas na natureza.

Atualmente a sociedade produz bem mais lixo que no passado, o mundo hoje é muito consumista e por essa razão os produtos que eram feitos antigamente com uma vida útil duradora, hoje o mesmo produto é feito com matéria-prima não resistente, tendo uma vida útil de duração pequena e conseqüentemente se tornando descartável, crescendo o volume de lixo e assim aumentando bastante a produção de resíduos sólidos.

Do lixo ao lixão

De acordo com Abreu e Palhares (2010), “lixo é tudo aquilo que na realidade não tem mais função ou reutilização, nem mesmo pode ser reciclado, ou seja, lixo é tudo o que não serve para mais nada e para mais ninguém”. Só que não encontramos esse perfil de resíduos nos lixões atuais, muitas coisas que poderiam ser reciclados, reutilizados ou mesmo poderia ser doado para outras pessoas é encontrado, isso porque é mais cômodo para a população descartar em um lugar e se livrar daquilo que já foi substituído por algo novo.

Podemos considerar o lixo domiciliar como sendo um dos maiores problemas ambientais da atualidade, devido sua grande produção. Os novos modelos de consumo adotados pela maioria das sociedades modernas provocam o aumento contínuo e exagerado na quantidade de lixo produzido. Tomando como referencial a nossa realidade ambiental, a quantidade de descarte que poderia ser reutilizados é enorme, uma parte da população não se preocupa com o meio ambiente, pensando apenas em se livrar daquilo que já foi substituído por algo novo, exemplo é a quantidade de sofá encontrado no lixão no período de final do ano, época em que as pessoas trocam suas mobílias, tornando o ato de jogar no lixo mais conveniente do que procurar alguém para doar esses objetos.

A grande quantidade de lixo em um determinado espaço denomina a esse o termo lixão, de acordo com Romansini (2005), “lixão é um lugar onde é permitido se colocar o que quiser, pois ali não há qualquer tipo de controle do que entra e nem de

quem faz o depósito, pois não há guarita, guarda ou qualquer outra forma de fiscalização”. Tal fato indica que o lixão se torna um local de exposição que pode conter não só lixo domiciliar como também hospitalares, de matadores públicos etc, sem mensurar ainda resíduos eletrônicos, onde todos esses podem oferecer perigo tanto ao homem quanto à natureza.

Os métodos mais utilizados pelas maiorias dos municípios brasileiros para a disposição de resíduos sólidos são os lixões.

Segundo Jardim, 2001 apud Romansini,2005:

Lixão é a disposição final de resíduos sólidos sobre o solo, de qualquer forma, sem medidas de proteção ao meio ambiente e a saúde pública. Isto porque, quando o lixo é disposto a céu aberto, ele se torna um bom meio de cultura para diversos tipos de animais que para li se dirigem em busca de alimento, atraídos pela farta quantidade de orgânicos. Assim, ocorre a proliferação de ratos, baratas, mosquitos e outros vetores de doença ao homem.

Embasado nesse espelho de conceito, denota-se que a grande problemática do lixão está além de um entendimento social, mas uma chamada para a consciência da população.

Um dos principais problemas ambientais da atualidade é a grande produção de lixo, pois além das causas anteriormente citadas, esse processo condiciona como consequência a liberação de gases que promovem o efeito estufa e a poluição das águas subterrâneas e superficiais. Esse fenômeno tem resultado das consequências do aumento populacional nas cidades, da intensificação do modelo consumista, do uso de produtos descartáveis, sendo o modismo um grande vilão desse processo, pois existe uma “necessidade” de se adquirir objetos de última geração, tornando o homem um colaborador inconsciente de suas ações perante um processo danoso.

É percebido isso na fala de Waldman (2010):

Todavia, numa clara contradição, uma imensa maioria dos cidadãos não vê os descartes da casa onde mora enquanto assunto sob sua responsabilidade direta. Lixo é problema do vizinho, dos lixeiros, dos catadores, dos vereadores, da prefeitura, das empresas de limpeza ou, no máximo, dos ambientalistas. Mas, de quem o coloca no mundo, não seria de forma alguma (p.98).

Entretanto, um fator preocupante é que alguns cidadãos parecem não enxergar o lixo um problema ambiental, nem mesmo como sendo responsável pela produção do seu lixo, banalizando toda a problemática causada, preocupando-se apenas com há interrupção na coleta do lixo, o que é notado quando permanecem os sacos empilhados nas calçadas, espalhando mau cheiro, atraindo animais etc., acreditando que o problema está resolvido com a coleta desse lixo em suas casas. Mas, poucos se perguntam para onde vão esses resíduos, qual o seu destino final?

É preciso entender que o lixo recolhido não está resolvido, pelo contrario na grande maioria o problema só aumenta, porque ele vai ser despejado em um lugar qualquer, isso acontece com muitas cidades brasileiras, onde os órgãos públicos disponibilizam um terreno para servir como o lixão, mesmo sabendo que é uma atitude irregular mediante as políticas de resíduos sólidos. Muitos tomam essa atitude sem fazer um planejamento estratégico, não analisando a geografia do terreno onde serão expostos os resíduos, ato que acaba poluindo todo o espaço. Quando depositado o lixo a céu aberto sem nenhum tratamento, o mesmo vai liberar gás metano poluindo o ar e também a produção de chorume, que é resultado da decomposição do lixo orgânico, esse sendo um dos maiores poluentes dos lençóis freáticos e rios ali existentes. Esse fato demonstra que ainda está relevante à condição humana para enfrentar o novo desafio de lidar com esse processo, o qual ainda precisa de uma abordagem sistemática no ensino de base e políticas de conscientização para a população.

Consumo e consumismo

O consumismo tem se tornado um grande inimigo do Meio Ambiente. O lixo e outros resíduos gerados pelas embalagens e produtos descartados têm causado grandes problemas ambientais, se tornando um dos principais responsáveis pela degradação

ambiental (é a mudança ou destruição do meio ambiente através das nossas atividades). “A produção de resíduos sólidos tornou-se um grande problema mundial, com reflexos que extrapolam a área ambiental, visto que a ausência de sustentabilidade do ciclo linear de produção e descarte de materiais, além de esgotar as reservas naturais, tem transformado o planeta em um largo depósito de lixo, causando a degradação do meio ambiente” (COSTA, 2004).

O problema não é o consumo, este é necessário à vida e à sobrevivência de toda e qualquer espécie. O problema é quando o consumo de bens e serviços acontece de forma exagerada, levando à exploração excessiva dos recursos naturais interferindo no equilíbrio estabelecido do planeta.

De acordo com Loureiro et.al., 2009.

Os atuais padrões de produção e consumo são injustos socialmente e insustentáveis ecologicamente. Essa problemática tem levado a uma intensa discussão na sociedade e, principalmente, no movimento ambientalista com diversos entendimentos. Uma das correntes do movimento ambientalista avalia que os padrões de produção e consumo estão nas raízes da crise ambiental e considera que a crítica ao consumismo é uma contribuição para uma sociedade sustentável. Não resta dúvida, pelos dados já apresentados, que os padrões de produção e consumo vêm gerando grandes impactos sociais e ambientais (p.135).

Nas últimas décadas houve um aumento significativo do consumo em todo mundo, provocado pelo crescimento populacional e também pela expansão das empresas oferecendo os mais variados produtos, conjuntamente com os anúncios publicitários que propõe o consumo a todo o momento. O modelo de desenvolvimento capitalista, baseado em inovações tecnológicas, em busca do lucro e no aumento contínuo dos níveis de consumo, precisa ser substituído por outro, levando em consideração os limites suportáveis na natureza e da própria vida.

O consumismo se deu com a desregulação de classe e o acesso fácil aos produtos do mercado, que induziu a população ao livre-arbítrio, onde o consumo passa a ter o papel de fornecer o gosto de cada um em favor de satisfazer todas as vontades. Nesse sentido a sociedade vive o momento atual como hiperconsumistas onde o desperdício se faz uso constante em meio que, consumir para si já não é mais suficiente, acaba-se consumindo para o outro, sem considerar que enquanto mais se consome mais lixo se produz.

Poluição ambiental

O ser humano é um agente de mudanças, e como tal, torna-se influente no contexto socioambiental. Na diversidade de suas ações, promovem atitudes que levam muitas vezes a modificarem o ambiente o qual estão inseridos. Observa-se, muito explicitamente nos dias atuais, no referente à degradação ambiental, desmatamento, poluição, expansão do lixo nas ruas e nos mares.

Contudo, mesmo sendo ator desse cenário, esse não têm consciência da magnitude do problema por ele causado. Achando que é exagero cuidar da natureza, que não existe um desequilíbrio ambiental numa proporção avassaladora e não dando ênfase a preservação. Sem perceber que ocorre nesse processo, a escassez dos recursos naturais, sentenciando o esgotamento do espaço físico, para o armazenamento dos resíduos produzidos pela geração e acúmulo do lixo. É necessário evitar a todo custo que se usem mais recursos do que a natureza é capaz de repor, ter-se a consciência de que o desequilíbrio ambiental causa grandes catástrofes no planeta.

Uma grande parte dos problemas sociais está vinculada à falta de infraestrutura, e à deposição inadequada dos resíduos sólidos, o que leva à poluição da água, do ar e do solo, propiciando aqueles que sobrevivem da catação de lixo ficarem expostos a locais altamente contaminados, como os lixões.

Mencionando que, a poluição do solo ocorre devido aos malefícios diretos e indiretos causados pela desordenada exploração e ocupação do meio ambiente, quando o homem deposita no solo elementos químicos estranhos, prejudiciais às formas de vida microbiológica e sua colaboração em relação às interações ecológicas regulares. Um dos

grandes poluidores do solo são os lixões, dentre esses o chorume gerado pela decomposição da matéria orgânica do lixo é um alto potencial poluidor, contaminando não só solo como também os lençõs freáticos.

Capítulo II

A GESTÃO DO LIXO EM CUITÉ

Histórico do município

O nome Cuité tem origem indígena, cuja taxonomia significa Coi (vasilha) e ete (grande, real, ilustre), ou seja, vasilha grande, cujo fruto é oriundo de uma árvore chamada coitezeira, cujos frutos eram utilizados pelos índios Tarairiús, na fabricação de cuias (RIBEIRO, 2003 apud COSTA 2009).

A fundação da cidade de Cuité cabe ao coronel de milícias Caetano Dantas Correia, que juntamente com sua esposa dona Josefa de Araújo Pereira, doou meia légua de terras nas proximidades do Olho D'água do Cuité, para constituição do patrimônio de uma capela, que pretendiam erigir com invocação a Nossa Senhora das Mercês. A referida escritura de doação, datada de 17 de julho de 1768, foi lavrada na povoação de Nossa Senhora do Bom Sucesso do Piancó, pelo escrivão Antônio Gonçalves Reis Lisboa.

Entre os 1800 ou 1827, não se sabem ao certo o ano, Cuité foi elevado à categoria de Distrito, passando em 1854, à condição de Município. Sua elevação à Comarca data de 1872, mas o benefício foi suprimido em 1891 sendo restabelecido, em 1900. Quatro anos depois o Município e a Comarca de Cuité, foram anexados ao Município de Picuí, com o nome de Serra do Cuité. Assim permaneceu, até 1936, quando restaurada sua autonomia administrativa, desmembrou-se definitivamente de Picuí formando dois distritos, o da Sede e o de Barra de Santa Rosa. Em 1938, o Município teve seu nome simplificado para Cuité. Disponível em <http://www.construindoahistoria.com/2010/08/cuite.html>.

O município está localizado no estado da Paraíba (Brasil), pertencente à mesorregião Agreste Paraibano e microrregião do Curimataú Ocidental. Situado a 235,10 km de distancia da capital João Pessoa e Limita-se com o estado do com o estado do Rio Grande do Norte (9 km) e com sete municípios paraibanos que são: Cacimba de Dentro (45 km), Damião (27 km), Barra de Santa Rosa (29 km), Sossego

(32 km), Baraúna (22,5 km), Picuí (23 km) e Nova Floresta (7 km). Possui uma área total de 741.8 km² e uma altitude 667 metros acima do nível do mar.

Figura1: Mapa da Paraíba, com destaque a cidade Cuité



Fonte: Wikipédia

Aspectos socioeconômicos do município de Cuité segundo o Censo (IBGE, 2010). O município possui população total residente de 19.978 habitantes, dos quais 13.462 (67,4%) são da zona urbana e 6.516 (32,6%) da zona rural, sendo 10.145 do sexo feminino e 9.833 do sexo masculino. A densidade demográfica é de 26.93 hab/hm². Com 5.869 domicílios particulares permanentes, apenas 730 possuem rede de esgoto e 3.701 possuem fossa rudimentar, a rede geral de água abastece 3.868 desses domicílios e 4.039 residências tem o lixo domiciliar coletado pelo serviço de limpeza pública. Norteados que o número de habitantes constados pelo IBGE não relaciona uma realidade de moradores em trânsito, oriundos da expansão promovida pela implantação do campus acadêmico na cidade. A principal atividade econômica é a agropecuária, destacando-se na agricultura a produção do feijão, milho, mandioca e sisal e na pecuária a criação de bovinos e caprinos. Sendo aquecida por comércio de pequeno porte.

Aspectos fisiográficos: O município de Cuité está inserido no planalto da Borborema, formada por maciços e outeiros altos, com altitude variando entre 650 a 1.000 metros. O relevo é geralmente movimentado, com vales profundos e estreitos dissecados. Seu bioma é a caatinga, apresentando uma vegetação formada por florestas subcaducifólicas e caducifólicas. Possui um clima do tipo Tropical chuvoso com verão seco. A área de unidade é recoberta por rios perenes, sendo abastecida pelo açude Boqueirão do Cais com 12.367.300m³. (CPRM, 2005).

O Lixão de Cuité

O antigo lixão de Cuité encontrava-se em um dos topos da serra de um planalto, com escarpas que são verdadeiros mirantes para a natureza, em especial uma face oeste desta formação, com vistas ao pôr-do-sol, a área do antigo lixão de Cuité. Esse estava acima de um letreiro que formava o nome cidade, cuja finalidade era ser um ponto turístico. Logo abaixo, está localizado o Olho d'água da Bica, uma nascente perene numa região semiárida. Local de uso antigo para abastecimento de água, lavagem de roupas, banhos e lazer. Atualmente, encontra-se o horto florestal pertencente à universidade, cujo espaço foi doado pelo órgão municipal para o CES-UFCG.

Diante deste quadro, a remoção do lixão foi impulsionada por vários motivos, um deles foi devido o lixo ficar a céu aberto que permanecia nesse local ocorrendo à poluição da nascente. Outro item foi o avanço da população que construía suas casas praticamente dentro do lixão, reforçando essa mudança.

Atualmente, o lixão fica nas proximidades da população, situado ao Norte da cidade no sitio Cabeça do Jatobá, a cerca de 3 km do centro da cidade. A área de terra equivale a 03 (três) hectares, estando nesse terreno desde março de 2007. É limitado por propriedades particulares, mas todos pertencem ao mesmo sitio como demonstra a figura abaixo:

Figura 2: Lixão do município de Cuité



Fonte: Crispim (2013)

O terreno do lixão é de proprietário particular, locado para a prefeitura para este fim. O contrato era renovado a cada 06 (seis) meses sendo pago a quantia de R\$ 450,00 (quatrocentos e cinquenta reais). Cujo, foi mudado devido à construção de um aterro provisório que atualmente está sendo construído no terreno, passando a ser renovado uma vez por ano e tendo atualmente o valor de um salário mínimo R\$ 678,00 (seiscentos e setenta e oito reais). A figura abaixo demonstra uma etapa dessa construção:

Figura 3: As imagens (A e B) mostra a construção do aterro sanitário provisório



Fonte: Crispim (2013)

De acordo com as informações obtidas através das catadoras, o aterro atualmente (aproximado um mês) está sendo usado como depósito definitivo do lixo, sendo este explorado pelos catadores, como se percebe na figura abaixo:

Figura 4: o lixo depositado no aterro



Fonte: Crispim (2013)

Este processo de construção de um aterro sanitário provisório deve-se ao fato do prazo para que as prefeituras brasileiras adequem a destinação dos resíduos sólidos a legislação vigente – Lei 12.305/2010, descrita anteriormente.

Vale salientar que no município existem dois lixões, um recebe apenas os resíduos hospitalares e do matadouro, não sendo explorado pelo grupo da amostra, e o outro o qual recebe os resíduos domiciliares, onde as catadoras executam suas atividades, sendo este o foco do trabalho.

Na idealização deste trabalho de pesquisa não havia nenhuma informação sobre a construção de um aterro sanitário na região. Na finalização deste, através de uma palestra proferida pelo atual Secretário de Infraestrutura do município Eliú Javã Silva Santos Furtado, no VI Festival de Inverno do CES-UFCG, comunicou a construção do aterro sanitário o qual participará as doze cidades que compõe o consorcio intermunicipal do Curimataú, cujo aterro ficará situado no “trevo”, entre as cidades de Cuité, Sossego, Picuí e Barra de Santa Rosa. Sendo cada cidade responsável pela manutenção do mesmo.

Nesse engodo as formas de exploração do lixo, tomará outro perfil, sabendo-se que esse irá gerar um novo aspecto socioambiental, refletindo assim na atividade das catadoras – sujeitos principais desta pesquisa, apresentados no próximo capítulo - cuja sobrevivência depende desse processo.

Capítulo III

OS CATADORES E SUA RELAÇÃO COM O LIXÃO

Metodologia aplicada

Os olhares da biologia para o lixo, na maioria das vezes, focam nos processos biológicos de degradação da matéria, esquecendo-se dos aspectos políticos, econômicos e sociais que estão intrinsecamente relacionados aos problemas de degradação ambiental desta natureza.

Inicialmente o interesse pela problemática ambiental do lixo em Cuité, envolveu apenas o pensamento sobre as pessoas que vivendo no entorno do lixão pudessem estar incomodadas com o barulho ou o mau cheiro. Logo nas primeiras visitas ao lixão foi percebido um espaço ocupado por pessoas, especialmente mulheres que passam uma parte do seu dia catando lixo, o que levou a uma vontade de conhecer suas vivências, compreender a dinâmica de trabalho e suas relações com o lixo.

Para compreender esta dinâmica, optamos por uma abordagem de caráter etnográfico conforme apresentado na introdução. Contudo, a limitação de uma monografia em curso de Licenciatura em Ciências Biológicas possui certas defasagens na formação em ciências humanas, devido às características curriculares e ao corpo docente. O presente trabalho se apresenta como uma investida experimental na área, isso porque consideramos que a sistematização das dinâmicas de espaços cenários de problemas socioambientais é de extrema riqueza e importância para embasar iniciativas educativas coerentes, consistentes e eficazes. Pois a educação é um fenômeno extremamente complexo, o qual não se pode compreender sem levar em conta todas as dimensões do ser humano (Gedhin e Franco, 2011 p. 189).

A coleta de dados se deu em trabalho de campo no período de maio a setembro de 2013, com visitas semanais ao lixão onde se permaneceu o máximo de tempo convivendo e conversando com as pessoas que vivem naquele lugar, especialmente as catadoras de lixo. A observação participante, e o registro no caderno de campo foram os instrumentos de coleta de dados.

O catador de materiais recicláveis

Segundo o ministério do trabalho a profissão de catador foi reconhecida no ano de 2002, sendo, decretada na Classificação Brasileira de Ocupações- CBO, pelo número 5192 de registro. De acordo com a classificação são catadores aqueles que catam, selecionam e vendem materiais recicláveis como papel, papelão e vidro, bem como materiais ferrosos e não ferrosos e outros materiais reaproveitáveis.

O catador pode ser caracterizado como um indivíduo que, remexendo os restos da sociedade, segrega aquilo que é de fato lixo, daquilo que não é lixo. Isto significa dizer que estes agentes sociais, selecionam os resíduos sólidos secos que podem ser encaminhados para a reciclagem como papel, plástico, vidro e metal, daqueles resíduos que não têm reciclagem como fraldas descartáveis, papel higiênico usado, tecidos, borracha etc, ou mesmo restos orgânicos. (MAGERA, 2003).

Os catadores catam e separam do lixo todo o material reciclável encontrado para vender. Esse comércio não acontece direto entre os catadores e empresas de reciclagem, acontece através de “terceiros” que são chamados de sucateiros. Esses mediadores recebem o material coletado, pesam e estabelecem o preço a ser pago aos catadores e depois vende as empresas ganhando em cima dos serviços dos catadores.

Para (Carmo, 2005) “os catadores desconhecem completamente os aspectos que envolvem a logística do processo de reciclagem, desconhecimento muitas vezes atribuído ao baixo nível de escolaridade”. Devido esses trabalhadores não possuírem estudos, não dominam o processo de venda e às vezes são prejudicados recebendo menos que o equivalente, mas, pode-se observar em conjunto uma falta de empreendimento dos órgãos responsáveis pelas políticas públicas direcionadas a esta problemática, com relação a um trabalho de conscientização para aqueles grupos.

O problema não se resume em apenas reconhecer legalmente o catador como uma profissão, mas sim, em reconhecer seus direitos, suas condições de trabalho e de vida. Essa categoria profissional sofre muito preconceito da população, muitas pessoas não enxergam a importância de suas atividades para o meio ambiente, ao retirar o lixo

dos lixões ou das ruas e vender as empresas para a reciclagem, eles não estão contribuindo apenas com sua economia para o sustento de vida, mas estão fazendo um papel importantíssimo para a natureza, retirando do lixo o que pode ser reciclado ou reutilizado, atenua o efeito provocado pelas pessoas que jogam o lixo aleatoriamente e não enxergam o mal que estão fazendo.

As catadoras de Cuité

As catadoras que trabalham no lixão do município são mulheres e homens simples, trabalhadores, que fazem desse meio uma forma de ajuda econômica para sua sobrevivência. Usaremos as denominações no feminino devido ao número maior ser de mulheres. Neste trabalho identificamos oito mulheres com idade entre 23 e 55 anos, e três homens com idade não identificada.

Elas trabalham de terça-feira à sexta-feira, nos períodos da manhã e tarde. Ao chegarem a suas casas ainda cumprem com suas tarefas diárias, no caso das mulheres: arrumam, cozinham, lavam e cuidam de seus filhos. Os homens seguem com uma agricultura de subsistência, ou fazem algo para complementar a renda. De acordo com relatos das próprias, vão para o lixão por volta das 09h após terem organizado suas tarefas domésticas, alegando que os caminhões de lixo só chegam depois das 8h.

O município conta com cinco carros (três caminhões e dois tratores) para a retirada do lixo da cidade, cada carro possui cinco trabalhadores e dão entre quatro a seis viagens por dia no lixão. Os dias que mais tem lixo na cidade são as terças e quartas feiras, sendo trabalhado de segunda-feira a sexta-feira. No sábado e domingo possui coleta extra, são retirados restos de plantas e de entulhos das ruas. Não se sabe um valor exato de quanto lixo é produzido na cidade, as catadoras falaram que é muito lixo. Durante a semana quando os carros chegavam ao lixão antes da construção do aterro, as catadoras avançavam sem esperar que os veículos despejassem o lixo, mas depois do aterro essa dinâmica mudou, os mesmos tem que esperar os carros saírem de dentro do aterro, visualizado na figura abaixo:

Figura 5: carros chegando com o lixo



Fonte: Crispim (2013)

No contato direto, em uma conversa informal, uma das catadoras expressa seu cotidiano:

“É os carro chegando e a gente correndo para cima, não podemos perder tempo principalmente por causa da comida, os caminhões desce os tratores não, deixa o lixo lá em cima e depois a catrepilha empurra para cá, mas se a gente não sair do meio eles passa por cima mesmo, ai disseram que a gente agora só pode ir para o lixo depois que os carro saírem, tem medo de faltar frei e matar um, sabe? É um trabalho fácil não tem dificuldade, agora se o lixo fosse separado era melhor, a gente sai procurando o que a gente quer e pronto é só isso e como é muito lixo ai fica fácil porque tem muita coisa. Ei, é lixo demais que o povo joga, agora tem tanta coisa nova aqui eu já levei muita coisa pra casa”.

Nesse panorama, foi perceptível que a relação entre elas é bem amigável, não existe competição ou discórdia, há mulheres que só catam comida para os animais (porcos), outras só os resíduos, e tem as catadoras que catam tanto o lixo como a comida. O interessante é a união que elas mantem no seu convívio, as mulheres que não catam comida quando encontram alimentos chamam as outras mulheres, ou mesmo recolhem e entregam para essas.

Outra característica marcante é a forma que elas armazenam o lixo recolhido até a vinda do comprador. O lixo catado fica guardado em sacos empilhados em vários locais, cada catadora possui um local onde guarda o lixo catado e ninguém mexe nos sacos das outras trabalhadoras, como registrado nas fotos.

Figura 6: Imagens A e B: lixo armazenado preparado para a venda.



(A)



(B)

Fonte: Crispim (2011).

Afirmando essa realidade, uma das catadoras em sua fala declara:

“Aqui todo mundo é amigo, não tem para que fica brigando por lixo, tem lixo para todo mundo, sabe? Olhe tá vendo essa ruma de saco de lixo nos canto? Pronto! Cada cantinho desse é de uma pessoa e a gente não mexe no do outro, se eu catei pouco ou muito é meu, num vou pegar o dos outros.”

Enfatiza a união de uma classe que sobrevive de um pensamento compartilhado pela necessidade de sobrevivência. Não apresentam vergonha do seu trabalho, muito pelo contrário, sentem orgulho em falar que são catadoras. Dizem que o trabalho é honesto, digno, igual a qualquer outro, não se sentindo excluída socialmente, mesmo sobre o processo capitalista do qual estão inseridos, corroborando com o relato uma catadora a qual proferiu:

“Teria vergonha se tivesse roubando, fazendo coisa errada. Mas ter vergonha de catar, de ganhar dinheiro com meu suor, tenho vergonha não. Lá em casa eu já disse, se eu souber que tão com vergonha de falar que a mãe de vocês é catadora, eu brigo e faço uma vergonha a todo mundo. Uma vez, veio os alunos de uma escola aqui, ai tinha um filho de uma amiga da gente, só que ele mandou a mãe se esconder e não falar com ninguém, porque tinha vergonha de falar que a mãe era catadora de lixo. Eu disse logo, comigo isso não acontece, porque se eu sonho que meu filho tá com vergonha de mim eu vou na escola e já chego dizendo q sou catadora e sou mãe do aluno”.

Essa categoria sofre muito com o preconceito das pessoas, enquanto as catadoras assumem seu trabalho, uma grande parte da população discrimina, sente nojo, acham que estão ali por escolha e não enxerga o contexto que obrigou essas trabalharem nesse ambiente. Em um dos relatos uma catadora falou que uma pessoa saiu vomitando de lá e isso a magoou muito, desabafa:

“É um serviço que nem todo mundo quer, muita gente tem nojo da gente. Uma vez veio um povo aqui ai uma mulher saiu vomitando, ela pensa que eu num vi ela vomitando? o povo tem preconceito sabe?, num vou dizer que o lixo é limpo, mais eles pensa que a sujeira daqui é na nossa casa, e não é. Olhe, quando chego em casa tiro essa roupa suja e já deixo ali, varro minha casa todo dia, só passo pano no sábado, mas minha casa é mais limpa que a da minha filha que mora na cidade e num vem pra cá, todo dia é uma roupinha limpa”.

A separação do lixo se dar de acordo com seus interesses pessoais, algumas catam apenas os resíduos que interessa a um comprador chamado Geraldo: o papel, papelão, alumínio, ferro, plástico e vidro. Mas tem aquelas que catam também comida para os animais. E tem aquelas que catam apenas comida. Comprovamos isso na fala de outra catadora:

“Tiro R\$200,00(duzentos reais) por mês, ai fica R\$25,00 (vinte e cinco reais) por semana, né bom? E ainda tem a comida dos porcos que é melhor, porque um saco de farelo custa R\$25,00 (vinte e cinco reais) e só dura uns 02 (dois) dias. Ai aqui é bom porque tira a comida e ainda um dinheirinho que já compro a água para eles. E aqui é bom porque é certo, pouco ou muito tem todo mês aquele dinheiro que ajuda tanto”.

Nem todos sabem o valor que o senhor Geraldo compra o quilograma dos materiais, também não sabem a quem ele revende e nunca estão lá na hora da compra. O senhor Geraldo resolve todo o processo da compra com o dono do terreno do lixão, ele pesa e paga a um senhor chamado Antônio que repassa o dinheiro para as catadoras.

A justificativa no processo da relação comercial através de um intermediário, de acordo com o senhor Antônio, é que seu Geraldo vem um dia por semana (sexta ou sábado). Embora esse dado não conferisse com os relatos das catadoras, que houve

também uma discordância, algumas mulheres falaram que o mesmo vinha uma vez por semana, mas, outras disseram que só vinham uma vez a cada 15(quinze) dias e não tinha dia e horário certo.

Baseado ainda no relato de seu Antônio a relação dos resíduos com seus respectivos valores são:

Quadro 1: Valor pago no quilograma do material reciclável no lixão de Cuité, PB

Material	R\$/kg
Ferro	0,10
Garrafa PET	0,05
Lata de alumínio	1,80
Papelão	0,10
Plástico	0,35

Fonte: a autora.

As informações dos dias da vinda do senhor Geraldo ficaram confusas de acordo com os relatos das catadoras.

Entrevistada Maria *“todo mundo aqui vende pra o homem de Nova Floresta, ele chama Geraldo, só que ele não vem toda semana, às vezes ele vem uma vez na semana, tem vez que só vem com quinze dias ate já passou disso, nunca perguntei por quanto ele compra, eu nunca to aqui mesmo, ele mesmo pesa e da o dinheiro a seu Antônio que entrega a gente, eu só sei que esse lixo vai pra Campina”*.

Entrevistada Josefa *“Vendo pra seu Geraldo de Nova Floresta como todo mundo aqui, por aqui só tem ele mesmo que compra, mulher! agora toda semana ele tá aqui, quando não é na sexta é no sábado, mas tá aqui sempre e nunca tem uma hora certinha ai é difícil ter alguém aqui, Ele se ajeita com seu Antônio. Só sei que Ele compra o papelão por 0.10 centavos o quilo, o plástico é 0.35 o quilo, a garrafa é 0.05, a latinha 1.80 o quilo também e o ferro é 0.10 centavos, né bom? juntando da até um dinheirinho bom, uns 100.00 reais por quinzena, ajuda demais”*.

Antes do aterro, o lixo que sobrava depois que as catadoras retiravam os seus ficava exposto a céu aberto no próprio lixão, quando o terreno ficava cheio de lixo vinha um carro (trator) empurrava para um vale abaixo, onde era jogada terra em cima, mas mesmo assim não cobria todo. Com o aterro mudou o sistema, o lixo continua a céu aberto, mas dentro do aterro, sendo enterrado quando o espaço estiver cheio. Em foto seguinte vemos a condição do lixo antes do aterro:

Figura 7: como o lixo era enterrado



Fonte: Crispim (2013)

Em relação a essa dinâmica outra catadora expressa:

“O lixo fica ai mesmo, antes era jogado pra o outro lado e queimado, agora tão jogando ai e colando essa terra, no aterro vai ser do mesmo jeito, quando tiver cheio é que vão cobrir com terra”.

Essas pessoas não tem conhecimento sobre o que é meio ambiente, a importância de preservar, nem tão pouco sobre poluição. Em nossas conversas foi perguntado se o lixo poluía o meio ambiente, se o lixão naquele local prejudica os terrenos vizinhos, se tinha como poluir a cachoeira do Maribondo ou outra fonte de água que fica abaixo da escarpa onde o lixo é empurrado. Todos afirmaram que o lixo ficando desta forma exposto não poluí, o que uma delas frisa:

“Eu acho que não polui o lixo aqui é seco. Olhe! o lixo do hospital vai lá pra cima com o lixo do matadouro, esse ai é sujo, mas é queimado todo dia. O daqui a gente tira a comida, ai já não apodrece, né? Tira o que a gente vende. Mulher! Pelo

contrário a gente ajuda o ambiente, se não fosse nós o lixo que ficava aqui era bem mais, e num tem como descer lá pra baixo não, a cachoeira e os açudes que tem por aqui é muito longe, num tá vendo que num chega nada lá!”.

Ao descrevermos todas as experiências aqui vivenciadas, nos chama a pensar sobre essas pessoas cujas vidas estão inseridas em um contexto social que impacta na sua condição humana de sobreviver de forma excluída dos processos socioeducativos, à margem de uma política social que forneça subsídios para que, sendo levados a situações de necessidade, não se deparem como opção tirarem dos resíduos sólidos sua forma de sustentação econômica. Acondicionados como seres pertencentes a uma categoria que necessitou ser legalizada ao se multiplicarem, visão que nos remete a questionar a negatividade de nossa sociedade, não pelas pessoas que dignamente se denomina trabalhadoras do lixão, mas pela falta de estrutura política que leva essa condição aqui exposta. Essas são desconhecedoras dos ricos de saúde, quando permanecem sujeitas ao contato direto com o lixão, firmando esse pensamento, com a posição sobre falta de conscientização dos danos ambientais causados pelo lixo a céu aberto. Contudo, sabem da importância de sua participação como agente ativo no processo de separar o que para a sociedade é lixo e para elas é reciclável.

Vê-se então, que se faz necessário termos um olhar altivo para o que acontece ao nosso redor, sairmos de nossa visão limitada para abrangermos o que está englobado em nossa sociedade a qual se refletirá de volta em nossa evolução. Adentrar na realidade vivida por essas pessoas conduziu-me além da perspectiva inicialmente proposta, adicionando um conhecimento e uma sensibilização de estarmos negligenciando nosso papel como promovedores de mudanças, não apenas como seres sociopolíticos, mas também visionários de uma estrutura acadêmica. Tornar um ser pensante de sua estrutura, garantindo a esses a capacidade de reivindicar seus direitos como cidadãos pertencentes a uma sociedade, com direitos a sobreviver dignamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em tempos atuais há necessidade das cidades de pequeno e médio porte possuir plano de manejo para os resíduos, para conter o impacto que não é tão amplo quanto nas grandes cidades, no intuito de evitar que problemas socioambientais tomem proporções que no futuro não tenha equilíbrio.

Mediante este fato, o município de Cuité encontra-se nesse caminho com a implantação do aterro. Contudo, há uma lacuna na necessidade de trabalhar uma educação ambiental com os catadores e principalmente com a população que gera o lixo, esses não pensam nos malefícios provocados por eles e nem nas pessoas que sobrevivem desse trabalho.

Configurada nesse processo, o trabalho concretizou na utilização da etnografia como estratégia de pesquisa a qual foi fundamental para o entendimento da realidade vivida pelos catadores do lixão de Cuité. Existiram algumas dificuldades na hora de trabalhar com esse tipo de pesquisa, pois essa requer muito tempo do pesquisador. É necessário que se passe o máximo de tempo observando e vivendo com o grupo estudado. Cada anotação tem que manter a maior proximidade da realidade, o que solicita muito cuidado pra não constranger o pesquisado. Entretanto, foi receptível a mobilização da minha pesquisa pelos catadores, os quais contribuíram de forma significativa respondendo o que lhes foi questionado, explicando como é sua dinâmica de trabalho no dia-a-dia, e diante desse processo, observa-se que nem todos gostam de expressar sua forma de viver.

Portanto o que chamou atenção sobre a problemática foi concluir que as catadoras hoje não possuem uma visão ambiental, expondo em seu depoimento que o lixo não polui o ambiente, firmado na fala das catadoras entrevistadas, o que denota ser urgente um trabalho ecológico com todos. Explicar-lhes que a forma de trabalho que fazem todos os dias tem relevante importância para a natureza. Principalmente com a separação dos materiais reciclados e a retirada dos restos de comida como “matéria orgânica”, o que diminui bastante na quantidade de lixo exposto a céu aberto. Norteadando que uma consciência de suas ações reflete para o bem comum e a sobrevivência do planeta.

O decorrer deste trabalho de pesquisa ocasionou o enriquecimento de meu embasamento, não apenas como discente do curso de licenciatura em biologia, mas especialmente como ser humano, resultado numa visão além da primeira ideia proposta. A vivência com o grupo em foco me conduziu ao conhecimento amplo do ambiente, não apenas físico como também o vivenciado pelos catadores. A intervenção desses no meio em que atuam é explicitamente desconhecida por eles, chamando-me a atenção pela simplicidade que conduzem esse processo, desconhecendo sua importância no contexto social, porque não dizer global, sabendo que todos corroboram com atitudes que fazem repercutir em toda sociedade. Adicionei um ensinamento pessoal, como: conhecer a rotina daquelas pessoas, como o lixo é importante na vida delas e a forma que o lixo é aproveitado. Toda essa trajetória descrita sobre o lixo e as pessoas simples que fazem parte deste processo, era absorvido a meu conhecimento, chamando-me mais atenção é que os catadores são em sua maioria sem estudo, mas que possui uma grande teoria de vida a ser ensinada com suas riquezas pessoais.

REFERÊNCIAS

ABREU, E. P.; **Condições de trabalho, saúde e hábitos de vida dos catadores de resíduos sólidos da vila vale do solem aparecida de Goiânia-GO. Dissertação (mestrado)**- Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2011.

ABREU, L. B.; PALHARES, M. C. **O destino do lixo**, s.data. Disponível em: <http://www.dad.puc-rio.br/dad07/arquivos_downloads/48.pdf>. Acesso em 20-de Junho de 2013.

ARAÚJO, G. **As primeiras cidades, primeiro lixo**. 2003 disponível em <<http://www.nonaescola.com>>. Acesso 20. Junho. 2013.

CEMPRE. Compromisso Empresarial Para a Reciclagem. Reciclagem: ontem, hoje e sempre. São Paulo: CEMPRE, 2009.

COSTA, C. F. et al. **Projeto Horto Florestal Olho D'Água da Bica/UFCG/CES/Cuité**. Relatório técnico final,133p, 2009

COSTA, L. K.; **Reciclagem**. Universidade Federal de Santa Catarina. Colégio Agrícola de Camboriú. Curso pós-médio em meio ambiente. 2004.

CUITÉ – PARAÍBA A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DE UMA CIDADE, José Ozildo dos Santos em< <http://www.construindoahistoria.com/2010/08/cuite.html>>. Acesso em 27. Agosto. 2013.

DIAS, G. F.; **Educação Ambiental e Práticas**. 9. Ed. São Paulo: Gaia,2004.

GRECCO, F. S.; **Etnografia do trabalho e cotidiano dos trabalhadores Coletores de materiais recicláveis** - Um Estudo sobre Trabalho e Vida dos Trabalhadores da ACREPOM, disponível em <http://www.estudosdotrabalho.org/anais-vii-7-seminario-trabalho-ret-2010/Fabiana_Sanches_Grecco_Etnografia_do_Trabalho_e_Cotidiano_dos_Trabalhadores_Coletores_de_Materiais_Reciclveis.pdf>. acesso 05. Maio. 2013

IBGE CENSO 2010.
<http://www.portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A2E7311D1013003524D7B79E4/IBGE_CENSO2010_sinopse.pdf> acesso em 28. Agosto. 2013.

IBGE CIDADES:
<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=25051>>0 acesso em 27.Agosto. 2013.

LAPLANTINE, F.; **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

LEFF, H.; **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 6. ed. p.494 f. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LOUREIRO, C. F. et al.; **Repensar a educação ambiental: um olhar crítico**. São Paulo: Cortez, 2009.

MAGERA, M. C.; **Os empresários do lixo: um paradoxo da modernidade: análise interdisciplinar das cooperativas de reciclagem de lixo**. Campinas SP: Átomo, 2003.

Medeiros, L.F.R.; Macedo, K.B. **“Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência?”** Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v18n2/08.pdf>>. Acesso em 31. Julho. 2013.

Melo, J. A. et. al; **As condições de vida e trabalho dos catadores de lixo do bairro do pedregal em Campina Grande- PB**: São Luís – MA, 2007. Disponível em <<http://www.joinpp.ufma.br/.../Trabalhos/.../fedaafe5439307ca7944JOSIMERY>>. Acesso em 03. Setembro. 2013

OLIVEIRA1, N. M. S. **Perfil socioeconômico dos catadores da unidade de beneficiamento de resíduos vítreos em processo de incubação junto a incubadora da Universidade de Federal de Campina Grande – IUEES/UFCG**, 2010. Disponível em <<http://iuees.ufcg.edu.br/?p=206>>. Acesso em 30. Agosto. 2013.

PNRS- Política Nacional de Resíduos Sólidos; disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm. Acessado em 14. Julho. 2013

ROMANSINI, Sandra Regina Medeiros. **O catador de resíduos sólidos recicláveis no contexto da sociedade moderna**, 69 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2005.

SILVA, M. O. L.; **Etnografia e pesquisa qualitativa: apontamentos sobre um Caminho metodológico de investigação**,s/data disponível em <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/etnografia_e_pesquisa_qualitativa_apontamentos_sobre_um_caminho_metodologico_de_investigacao.pdf>. Acesso em 08. Setembro. 2013.

SILVA, S. L.;**Negociando identidades: uma Etnografia entre trabalhadores com O lixo em Santa Maria, RS**, dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria-RS, 2010.

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – CPRM. **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea**. Diagnóstico do Município de Cuité Estado da Paraíba, 2005.

WALDMAN, M. **Lixo: cenários e desafios**: abordagens básicas para entender os resíduos sólidos. p. 231 f. São Paulo: Cortez, 2010.

<http://www.recicloteca.org.br/inicio.asp?Ancora=2>, acesse em 16. Julho.2012